

**PRODUTIVIDADE DE GRÃOS E MATÉRIA SECA EM MILHO SUBMETIDO À
DIFERENTES FONTES NITROGENADAS**

**GOLDSCHMIDT, R.[1]; TURQUETE, F. [1]; FORRATI, D. M.[1]; JUNGES; A. L.[1];
REINKE; A. T.[1]; RODRIGUES; K. S.[1]; BAYER, C.[4]; VIEIRA; R. C. B.[2].**

O milho configura o cereal mais cultivado a nível nacional, sendo utilizado majoritariamente na alimentação humana e animal. Para suprir a crescente demanda de produção, torna-se inevitável a adoção de práticas agrícolas eficientes, que possibilitem alcançar altos tetos produtivos. Entre as práticas, a adubação nitrogenada é essencial para o bom desempenho da cultura, devido à elevada exigência das plantas por nitrogênio ao longo do ciclo produtivo. No entanto, a eficiência do uso de N está diretamente relacionada à fonte utilizada. Este trabalho tem por objetivo avaliar o efeito de diferentes fontes nitrogenadas sobre a produtividade de grãos, a produção de matéria seca da parte aérea e o peso de mil grãos na cultura do milho. O experimento foi realizado na área experimental da UFFS, no município de Cerro Largo-RS, em Latossolo Vermelho Distrófico típico de textura argilosa, conduzido sob sistema plantio direto. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada bloco foi constituído por quatro parcelas com dimensões de 6 × 8 metros, totalizando 16 unidades experimentais. Os tratamentos aplicados foram: ureia (U), ureia com inibidor de urease (U+NBPT), nitrato de amônio (NA) e testemunha, sem aplicação de N. As fontes nitrogenadas foram aplicadas em cobertura (estádio V5) na dose de 120 kg ha⁻¹ de N. Avaliou-se a produtividade do milho, a matéria seca da parte aérea (MSPA) e o peso de mil grãos (PMG). A produtividade foi estimada pela colheita das quatro linhas centrais, cada uma com cinco metros lineares e espaçamento de 0,5 m, totalizando 10 m² por parcela. A MSPA foi determinada no estágio R5 através da coleta de cinco plantas sequenciais em uma linha por parcela do experimento, considerando a população média de plantas avaliada em 58.125 plantas por hectare. O PMG foi calculado com base em cinco subamostras compostas por 100 grãos cada. Posteriormente, os resultados foram submetidos à análise da variância e teste de médias (Tukey a 5 %). A aplicação de U aumentou a produtividade (10.943 kg ha⁻¹) em relação a testemunha (8.024 kg ha⁻¹), no entanto, não diferindo significativamente das aplicações de U+NBPT (10.558 kg ha⁻¹) e NA (10.806 kg ha⁻¹). A MSPA dos tratamentos U, U+NBPT, NA e testemunha, não apresentaram diferença significativa entre si. Em relação ao PMG, o menor valor observado (245 g) foi obtido pela testemunha, enquanto os tratamentos das diferentes fontes nitrogenadas: U (310 g), U+NBPT (304 g) e NA (309 g) não apresentaram diferenças significativas entre si, ambos diferindo apenas em relação a testemunha. Portanto, conclui-se que a aplicação de fontes nitrogenadas na cultura do milho promoveu aumento significativo na produtividade, evidenciando a importância da adubação

[1] Roberta Goldschmidt. Agronomia. UFFS. robertalermengoldschmidt@gmail.com.

[1] Fernanda Turquete. Agronomia. UFFS. turquete500@gmail.com.

[1] Daniel Müller Forrati. Agronomia. UFFS. daniel.iff2019@gmail.com.

[1] Antônio Luiz Junges. Agronomia. UFFS. antonioluizjunges191@gmail.com.

[1] Ari Thum Reinke. Agronomia. UFFS. aryreinke@gmail.com.

[1] Kauany Smit Rodrigues. Agronomia. UFFS. kauanystrs@gmail.com.

[4] Cimélio Bayer. Agronomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. cimelio.bayer@ufrgs.br.

[2] Renan Costa Beber Vieira. Agronomia. UFFS. renan.vieira@uffs.edu.br.

para o incremento produtivo. Entretanto, as diferentes fontes nitrogenadas (U, U+NBPT e NA) não ocasionaram diferenças significativas nos resultados, indicando que ambas foram eficientes sob as condições do experimento, permitindo a utilização de qualquer uma das fontes para melhorar o desempenho e atingir elevados tetos produtivos em relação à ausência da adubação nitrogenada.

Palavras-chave: *Zea mays*; adubação nitrogenada; ureia; inibidor de urease; nitrato de amônio.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS, CNPq, INCT-ABC, Yara Fertilizantes.

[1] Roberta Goldschmidt. Agronomia. UFFS. robertalermengoldschmidt@gmail.com.

[1] Fernanda Turquete. Agronomia. UFFS. turquete500@gmail.com.

[1] Daniel Müller Forrati. Agronomia. UFFS. daniel.iff2019@gmail.com.

[1] Antônio Luiz Junges. Agronomia. UFFS. antonioluizjunges191@gmail.com.

[1] Ari Thum Reinke. Agronomia. UFFS. aryreinke@gmail.com.

[1] Kauany Smit Rodrigues. Agronomia. UFFS. kauanystrs@gmail.com.

[4] Cimélio Bayer. Agronomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. cimelio.bayer@ufrgs.br.

[2] Renan Costa Beber Vieira. Agronomia. UFFS. renan.vieira@uffs.edu.br.